TEATRO
APLAUSO

4 ANOS

ANO IV Nº 43
EXEMPLAR
GRATUITO

Jornal do Teatro
Em cartaz
Felipe Hirsch
João Falcão
Luis Fernando Verissimo
Maria Carmem Barbosa
Miguel Falabella
Ricardo Macieira
Wolf Maia

Festival de Teatro

O 3º riocenacontemporânea invade a cidade

Maria Zilda Bethlem

GlStaff

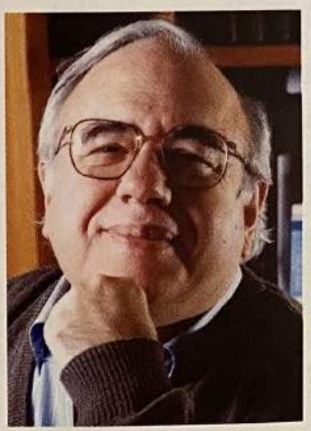
Multishow em Revista.
Você não vai cansar de aplaudir.

No Multishow em Revista, você encontra o making of de grandes espetáculos, entrevistas com personalidades, assiste a clipes em primeira mão e ainda confere as dicas da semana de shows, filmes, peças de teatro e artes plásticas. Multishow em Revista. Um programa que merece aplauso.

De segunda a quinta, às 21h45. E todo domingo, às 22h45, tem o Compacto da Semana.

multi show
CANAL GOBOSAT

Reacionário genial



"Vou fazer uma extravagância. Ou, com o dólar do jeito que está, uma loucura. Vou ficar cinco dias em Londres só para ver a nova peça do Tom Stoppard.

Serão necessários cinco dias porque a peça é dividida em três partes, cada uma com três horas de duração, e precisaremos de tempo para recuperar o fôlego entre elas. Na verdade, Stoppard não é o único motivo da viagem, mas gosto tanto do teatro dele que ver a produção original, no National Theater, se tornou irresistível. As peças, que têm o título coletivo de *The Shores of Utopia*, são sobre os intelectuais e a revolução. Stoppard é, politicamente, um reacionário – ele nasceu checo, a revolução o afetou pessoalmente, e hoje é um elitista inglês no pior sentido de "inglês". Mas um reacionário magnífico, responsável por alguns dos mais inteligentes e exigentes textos já feitos para o teatro.

Gosto principalmente de *Travesties*, em que ele criou um vaudeville em cima do fato de James Joyce, Lenin e o inventor do dadaismo, Tristan Tzara, terem sido contemporâneos em Zurique, e em que não faltam pastas trocadas e até uma encenação amadora de *A Importância de Ser Sincero* (ou que outra tradução se queira dar para "earnest"), do Oscar Wilde, envolvendo os três. E *The Invention of Love*, sobre o poeta e latinista A. E. Housman, a última peça dele, acho eu, antes deste *The Shores of Utopia*.

Stoppard ficou conhecido, claro, com o seu *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*, que era *Hamlet* visto dos bastidores. Talvez só o Vladimir Nabokov, outro reacionário genial, tenha uma engenhosidade igual a de Stoppard com as palavras, entre os autores modernos. O que sugere que ser contra a revolução utópica ajuda a ser um revolucionário estilístico. Stoppard deve ter alguma coisa a dizer sobre isto na peça."

Luis Fernando Verissimo, novembro de 2002

Electra na Mangueira

A Estação Primeira de Mangueira silencia os surdos em novembro e dá passagem à tragédia grega. Nos dias 18, 19 e 20 de novembro será encenada na quadra da escola de samba, com entrada gratuita, *Electra*, de Sófocles, com tradução de João Ubaldo Ribeiro e dramaturgia de Antônio Pedro e Anselmo Vasconcellos, que transformaram a tragédia em uma ópera popular, com arranjos originais de Gabriel Moura. A montagem é do CETE, grupo de artistas e técnicos que desde abril oferece oficinas gratuitas de interpretação, canto, dança, cenografia, iluminação e adereços para cerca de 70 jovens e adultos da Mangueira.

Mazelas modernas

Pânico, bulimia, anorexia e outras menos votadas doenças do mundo moderno são o tema de *Síndrome*, espetáculo que começa a ser produzido e deve estrear em janeiro no Teatro dos Quatro. Dirigido por Beta Leporage, reunirá textos de diversos autores nacionais, dispostos a discutir com muito humor as síndromes de todos nós.

Arte no Vidigal

Experiência bem sucedida e duradoura de arte e trabalho social é a realizada por Guti Fraga, que se dedica desde 1986 ao grupo Nós do Morro, no Vidigal, que congrega 300 jovens em oficinas de teatro, cinema, dança, balé clássico. Quem não viu *Noites do Vidigal*, de Luiz Paulo Corrêa e Castro, primeira montagem do grupo fora do morro, terá chance no dia 14 de novembro, no Teatro Maison de France. No elenco, muitos rostos conhecidos pelo sucesso de *Cidade de Deus*, entre eles, o de Jonathan Haagensen, o Cabeleira no filme.

Pólvora está chegando...

Depois de longa temporada em São Paulo e passagem por Rio e Recife, aporta em janeiro, no Laura Alvim, *Pólvora e Poesia*, que ganhou três prêmios Shell em 2001. Escrita por Alcides Nogueira e dirigida por Márcio Aurélio, a peça tem cenários e figurinos de Gabriel Vilella. No elenco, João Vitti, Leopoldo Pacheco e Fernando Esteves ao piano. Gabriel e Alcides estão com novo trabalho, que acaba de estrear em São Paulo: *A Ponte e a Água de Piscina*, com Walderez de Barros, Cláudio Fontana, Vera Zimmermann e Nábia Villela.

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel e Tania Carvalho (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: divulgação.

Felipe Hirsch

A Teia

Felipe Hirsch: doce proposta e amarga resposta em Os Solitários.

2002 foi o ano de *Os Solitários*. A temporada no Teatro João Caetano foi inesquecível e preciso agradecer, do fundo do coração, ao público carioca. Nós idealizamos um espetáculo inspirado pelo universo de Nick Silver, esse escritor divertido, elegante e cáustico, com perfeita mestria do vocabulário da esquizofrenia, da suspeita e da agressão oblíqua. Mas *Os Solitários* era também uma comédia psicológica. O texto sugere que as palavras ocultam mais do que revelam: que, por trás da confiança pública, há uma incerteza privada, até o medo. Seu humor é negro. Por trás do brilho, a escuridão.

Nanini, Marieta, todos os atores, entraram em grande harmonia com a agudeza desse humor. O diálogo com sentido de fluxo e refluxo, de arranque e retirada na derrota, de humilhação de si mesmo e evasão, de ataque e recuo tático. De doce proposta e amarga resposta. A conseqüência é que a maior parte das passagens teve uma qualidade musical. Tons menores, ritmos perversamente exatos, crescendos estonteantes que colocavam o público numa situação de inquietante surpresa.

Todas as situações da peça são, em geral, muito originais. Há uma mulher sozinha ao telefone falando sem parar sobre ter sido abandonada. Há um professor que perde o fio da história em suas próprias palavras. Há um homem que acha ossos em sua sala e acaba reconstruindo uma vida. É assim que Nicky Silver tece sua teia imobilizadora para o público.

As emoções predominantes são o medo e a apreensão. O riso nervoso e descontrolado. Trata-se de um mapa piedoso de um velho país conhecido onde as pessoas estão intoleravelmente próximas, mas também são inalcançáveis, o que nunca muda nem envelhece, mas continua obscuro, gélido e silencioso.

APLAUSO FAZ 4 ANOS...

... e prova que para os Quixotes apaixonados não há sonho impossível, mesmo que se tenha de lutar contra os moinhos de vento da Economia ou ir em busca dos poucos recursos disponíveis para patrocinar a cultura . Nesses anos de delírio e batalha, todos os grandes nomes do teatro brasileiro deixaram sua trajetória e marca em nossas páginas. A palavra agora é deles.

"Arte no Brasil é feita na base da teimosia - e no teatro esta teimosia torna-se ainda mais fundamental. Agora, imaginem, uma publicação. **Aplauso** nasceu sob o signo de obstinação de Ivonette Albuquerque, e estou entre os que disseram que ela "devia estar maluca". Claro que estava. E está. Uma admirável loucura que nos tem permitido acompanhar a trajetória de nosso teatro por estes últimos quatro anos. E não duvidem: vi o brilho nos olhos dela quando me mostrou o novo projeto gráfico da **Aplauso** ... esta saudável loucura vai longe."

Wilson Cunha

"**Aplauso** só merece o nosso aplauso, pelo grande serviço que presta ao nosso teatro."

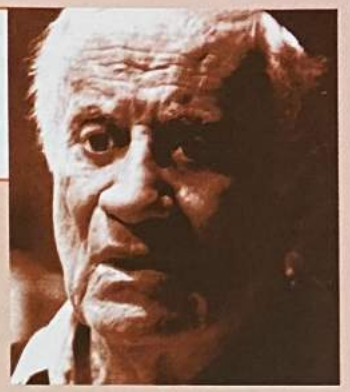
Fernanda Montenegro

"O mais importante é você querer desesperadamente alguma coisa, seja em que campo for. Sem isso, sem essa vontade que nos leva a superar obstáculos, é impossível materializar qualquer sonho."

Miguel Falabella

"Parabéns! Como é bom ver a vitalidade do teatro, depois de tanta gente ter decretado a sua morte."

Paulo Autran



"A revista merece os aplausos porque, apesar de lutar contra tudo, desempenha o seu papel há quatro anos, que é o de divulgar o teatro".

Ney Matogrosso

"Num país em que a cultura em geral – e o teatro em particular – é tratada como um bem de quinta necessidade, o quarto aniversário de uma revista dedicada exclusivamente ao teatro só pode ser fruto de muita perseverança, tenacidade e força de vontade. Viva **Aplauso**! Viva o Teatro!"

Flávio Marinho

" Aplauso é sempre o que mais desejamos na vida. O homem só trabalha para o sucesso. Gostaria de dizer à equipe de **Aplauso** que tenha muita esperança e muita sorte para chegar aos 80 anos, onde estou."

Bibi Ferreira

"Era preciso criar uma revista assim entre nós, saudando e trazendo circunstância à pompa de nosso excelente teatro. E aqui está ela, senhores e senhoras, em sua mão... **Aplauso**!"

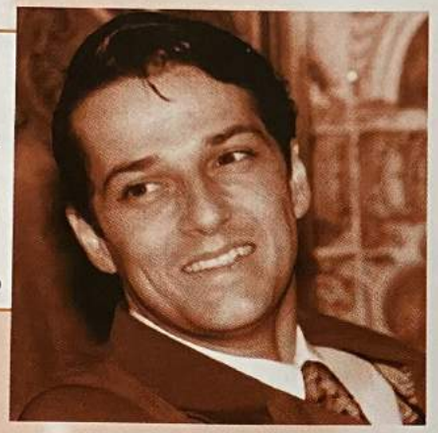
Domingos de Oliveira

"Acho que o teatro só continuará a existir – em qualquer milênio – se tomar consciência de que a arte nasce da insatisfação e da vontade de revolucionar o que está em volta."

Gerald Thomas

"Antes de tudo, parabéns. Acho a **Aplauso** fundamental por ser uma revista voltada para o nosso veículo, onde os artistas e o público em geral podem ter informação sobre o que está sendo produzido."

Marcelo Serrado



"Quando a luz se apaga e o público acredita naquilo que está diante dele, essa é a hora em que me emociono e redescubro o prazer de ter cumprido com o meu trabalho."

Maneco Quinderé

"**Aplauso** divulga o que se faz, nos ajudando naquilo que é um dos segredos do negócio teatral: a notícia."

Sérgio Britto

"**Aplauso** deveria ser vendida nas bancas, pois é fundamental para quem gosta, para quem faz e para quem vai ao teatro. Todo o povo brasileiro deveria ter acesso."

Maria Carmem Barbosa

"Se cada pessoa que ama o teatro convocar outras dez para assistir a um espetáculo, certamente o teatro sobrevive-rá. Sejamos multiplicadores dessa arte, que tão bem faz à nossa alma."

Paulo José

"**Aplauso** merecia ter o patrocínio de todas as pessoas físicas e jurídicas ligadas às artes cênicas, inclusive dos baleiros e pipoqueiros que ficam do lado de fora dos teatros."

Sergio Augusto

"Viva a revista **Aplauso** e muitos anos de vida para ela!"

Cláudio Botelho

"**Aplauso** é uma publicação mensal que diz a que veio. Vocês merecem todo nosso **Aplauso**."

José Dias

"Aplausos à revista **Aplauso**. Ela é o jornalismo a serviço do teatro brasileiro, o que é uma parceria muito importante."

Gilberto Gawronsky

"Muito bem vinda revista **Aplauso**! Da magia, da criatividade, da poesia, das emoções, da reflexão, do espetáculo, da revolução!"

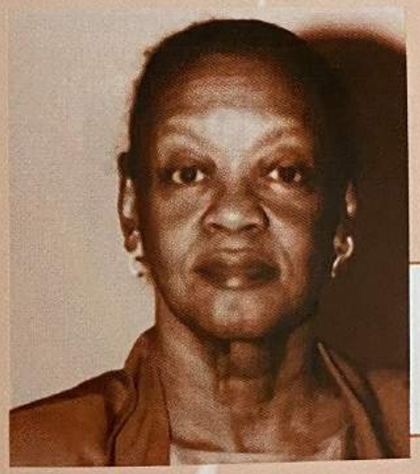
Eva Wilma

"**Aplauso**, duas mãos que se tocam, é a ligação que faltava entre o espectador de teatro e o palco. Portanto, cumpre um papel que beneficia o artista e beneficia o público. Parabéns."

Alcione Araújo

"...as pessoas vão ao teatro como vão aos templos, em busca de alguma espécie de alívio espiritual."

Juca de Oliveira



"**Aplauso** é o cardápio. Escolham e bem vindos ao espetáculo!"

Cécil Thiré

"Tudo o que falarem dos artistas, dos atores e do teatro é sempre muito importante. E é muito gostoso ler a revista."

Ruth de Souza

"O teatro é a origem, e entender seu fenômeno é conhecer a sagrada missão de propor e levantar questões que estão em toda a parte."
Milton Gonçalves

"Teatro não é um álbum de fotografia, é livro de poesia."
Walmor Chagas

"Entrar em qualquer teatro depois de **Aplauso** tornou-se um prazer muito maior, porque sempre encontramos a revista nos esperando na entrada."
Jacqueline Laurence

"Uma revista importantíssima, talvez a única que fale de teatro de uma forma democrática. Espero que tenha vida longa."
Júlia Lemmertz

"Quem ama o teatro aplaude, demoradamente, como eu, a **Aplauso**".
Ary Fontoura

"Emocionar o público e trabalhar pensando nele é fundamental. Como na frase de Brecht, 'o teatro é feito de atores, de autores e de público.'"
Antonio Fagundes

"Uma revista que apresenta o profissional de teatro dentro do teatro, e não tomando sunday."
Sura Berditchevsky

"No Rio, em meu primeiro contato com uma nova peça, a **Aplauso** está sempre na minha mão. É o primeiro aplauso que o público tem a dar. É engraçada, gostosa, tem uns cantinhos onde você descobre coisas, como as indicações e a última foto, em preto-e-branco."
Ney Latorraca

"**Aplauso** é indispensável."
Tônia Carrero

"Quando não tenho nada a oferecer em **Aplauso**, excelente catálogo do teatro carioca, é como se estivesse sem alma."
Aderbal Freire-Filho

"Acho a revista **Aplauso** uma das melhores coisas que existem para promover o teatro. E, como espectadora, ótima para ler antes da peça começar, para me divertir e me informar."
Adriana Falcão

"Os atores aceitam o desafio e a vida responde com generosidade quando fazemos a coisa certa, justa, artística."
Stella Freitas

"A revista **Aplauso** vem, há quatro anos, divulgando e mostrando para o público, a vida e o pensamento de seus entrevistados. Portanto, os meus aplausos para **Aplauso.**"
Jorge Dória

"O teatro tem me ensinado a viver, a me colocar em contato com a vida e com os valores éticos, com os deveres de uma cidadã deste mundo, com os meus deveres de ser humano."
Arlete Salles

Capitanias Hereditárias

José Wilker, Natália do Valle e Ney Latorraca em uma comédia sobre corrupção e golpes financeiros.

Por Maria Lucia Rangel

Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella foram atrás de todos os ícones de uma baixaria "real" vigente no país e, como diz a autora, "claramente existente", para escrever *Capitanias Hereditárias* - estréia no Teatro Clara Nunes com direção de Falabella. Uma comédia aterradora sobre uma nação que perdeu o rumo. A dupla de autores, que está emplacando o nono trabalho e já começa a escrever o décimo, admite que se diverte muito escrevendo algumas cenas em conjunto e trocando uma infinidade de e-mails.

A escolha do título dá idéia de onde os autores quiseram chegar: nada mudou desde a época das Capitanias Hereditárias. Numa luxuosa cobertura de dois mil metros quadrados, na área mais nobre do Rio, após passar quatro dias preso na Polícia Federal, o banqueiro Edgar Bentes da Gama (José Wilker) e sua cunhada Stella Bentes da Gama (Natália do Valle) planejam, com seu braço direito Ismael Duarte (Ney Latorraca), fugir do país depois de um gigantesco golpe financeiro que paralisou a nação. O prédio está cercado pela imprensa desde que a tramóia foi descoberta pelo Ministério Público,

numa época em que o país não tem dinheiro nem para pagar os aposentados.

Cinismo social

"É tudo real", lembra Falabella. "O que deflagrou a história foi uma amiga, cujo filho da babá virou traficante. O pânico dela era o rapaz ir dar um beijinho na mãe". Ele acha que este é um texto bem mais maduro e com uma denúncia contundente: "Olhamos com mordacidade para uma classe que só sangra a nação. Na peça, os personagens se preparam para posar para a capa da revista Ricos e Felizes. Os maridos são os ladrões saindo na capa, apresentando suas coberturas cinematográficas. Quando uma ladra sai na capa de uma revista, está recebendo aval social. Este cinismo tem que ser denunciado", diz um indignado Falabella.

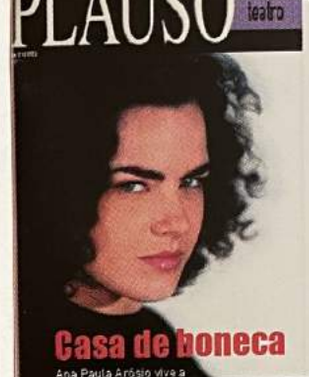
Capitanias Hereditárias tem no elenco Guilhermina Guinle, mulher de Edgar, uma socialite que só se preocupa em dar grandes festas sem perceber a gravidade da situação; Didi Botelho, como o Padre Alceu; e Bia Nunes, a empregada que conhece os segredos sujos dos patrões e cujo filho, acostumado a freqüentar a casa desde pequeno, se transformou num perigoso traficante e está preso.

Realismo

"Nem o padre está isento", lembra Maria Carmem, "já que tem conhecimento da baixaria. Ele aparece no meio da confusão com a imagem de N. Sra. do Degredo, que ficaria na casa do casal, e imediatamente é cooptado para laranja". "São hienas alucinadas", diz Miguel, "ninguém vale nada. O braço direito, interpretado por Ney, prometeu a uma holding de imprensa uma grande entrevista em Paris contando tudo."

O cenário da peça, de Rosa May Sampaio, copia o interior do sofisticado hotel Plaza Athenée, de Paris. Para criar os figurinos, Sonia Soares recebeu duas dicas de Miguel que foram conclusivas: as roupas deveriam ser realistas e o personagem de Guilhermina Guinle se vestiria no gênero Roberto Cavalli, com os coloridos exagerados do italiano, além de usar uma peruca loura nada discreta.

Duas Mulheres e um Cadáver
Suspense e humor com Débora Bloch e Fernanda Torres
Mulher Sem cado
Patrocínio: por que tanta resistência?
Quem te medo d Virgínia W
A peça mais corrosiva de Edward Albee, mestre em duelos verbais



Colecione!
Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 48!
Edições de 1 a 43

FESTIVAL DE TEATRO

O 3º riocenacontemporânea invade a cidade com peças, debates, encontros, oficinas e workshops.

Por Maria Lucia Rangel

Durante sete dias de novembro – de 10 a 17 – o Rio de Janeiro vai se tornar a capital do teatro com o *3º riocenacontemporânea*, um festival que pretende ser um dos mais ousados eventos internacionais já realizados no país. Com patrocínio da Prefeitura, através da Secretaria das Culturas, terá a participação de aproximadamente 30 grupos, dois vindos do exterior – Cia. Cercano Oriente, da Argentina, e Cia. Stan's Café, da Inglaterra –, ocupando sete espaços culturais, além de praias e ruas da cidade. "O Rio é uma cidade transgressora e cosmopolita por natureza, perfeita para um festival que se propõe a investigar a cena de hoje. A Prefeitura espalhou pelos teatros e ruas esta manifestação por entender que o riocena-contemporânea tem a cara da cidade, onde a diversidade de linguagens predomina", diz Ricardo Macieira, Secretário das Culturas.

A abertura do festival, num domingo, começa com uma performance diferente: todos os participantes desfilando pela orla vestidos de garis, em caminhões da Comlurb, com o intenção de divulgar a proposta do evento, que é a de reciclar idéias, ideais e posturas. E para não mostrar apenas trabalhos isolados e estáticos, o *3º riocenacontemporânea* pretende que o espectador participe ativamente através de seminários, ofici-

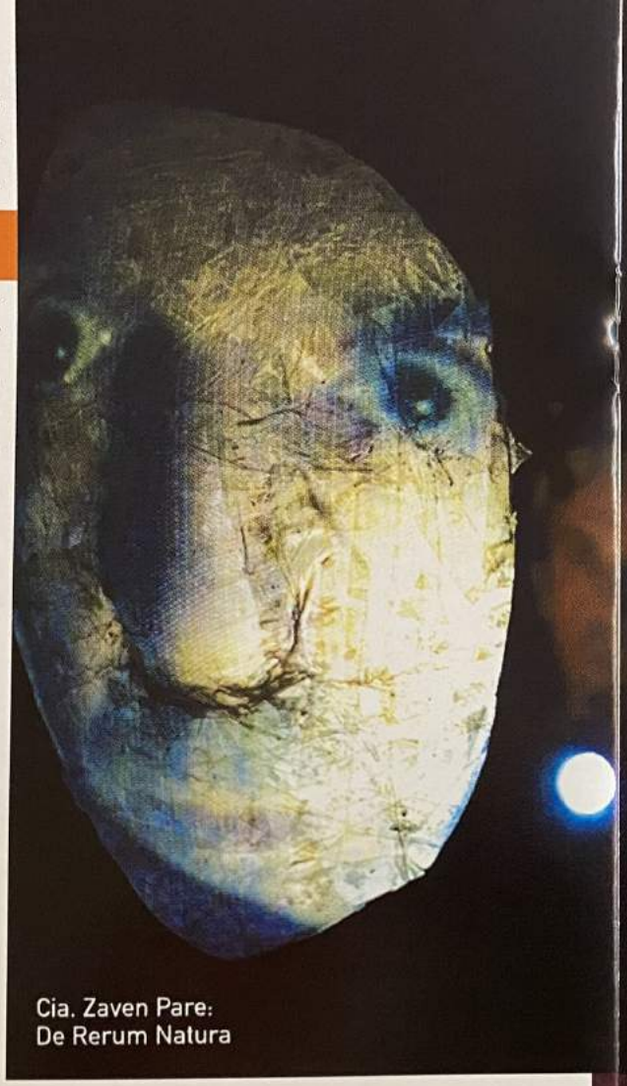
Cia. Cercano Oriente

nas, performances e workshops, além das intervenções em locais públicos como Cinelândia, Largo da Carioca e Praça Tiradentes.

Para todos os gostos

Todo o espaço do Teatro Carlos Gomes estará aberto ao público, que poderá assistir peças no palco principal, nas salas de ensaio, no foyer e até no fosso. É onde se apresentará a Cia. Cercano Oriente, argentina, com o espetáculo de criação coletiva *La Caja*, com o público assistindo de dentro do palco. Comédia com tons surrealistas, é representada pelos atores Luis Machín e Alejandro Catalán, dois homens que convivem em uma habitação construída em uma caixa de papelão. Um curto-circuito provoca a morte de um deles e o outro é obrigado a se mudar. Depois do Rio, o espetáculo segue para temporada na Europa. A inglesa *It's Your Film* é peça para um único espectador e dura três minutos, trabalhando na fronteira do cinema com o teatro. Uma projeção de vídeos acontece enquanto o espectador está instalado numa cabine.

No Carlos Gomes serão apresentados também *De Dentro*, um exercício coreográfico que investiga as possibilidades de reunir a dança e o teatro de animação. *Um Quarto de Crime e Castigo*, com a Cia. Os Dezequilibrados, direção de Ivan Sucahara, que também faz a estréia durante o festival de *Vida-o filme*, no Espaço Unibanco. *No Reino dos Bichos e dos Animais*, com Raquel Rocha, onde ela encarna Stella do Patrocínio, paciente da Colônia Juliano Moreira. *Evangelho Segundo Nossa Senhora de Copacabana*, com direção de Celina Sodré. E *Poe*, exercício do ator Jandir Ferrari a partir do texto "O Coração Denunciador", de Edgar Allan Poe. No mesmo teatro acontecerão ainda peças experimentais, como *No Meio do Nada*, com Ricardo Blat.



Cia. Zaven Pare:
De Rerum Natura

Palestras e reflexões

O Centro de Artes Helio Oiticica, sede e centro nervoso do festival, será o espaço de encontros, seminários (Gerald Thomas, Mateus Nachtergaele, Mariana Lima), debates (Bruno Tackels, editor-chefe da revista francesa *Movement*), reflexões, processo de ensaio (Péssima Companhia de Teatro e Cia. Do Pequeno Gesto, com participação de Gabriel Braga Nunes e Fernando Eiras), exposições de artes plásticas e uma biblioteca-livraria. Estará ligado ao Teatro Carlos Gomes por um Corredor Iluminado.

No Teatro da Maison de France se apresentam o grupo Nós do Morro, com o premiado *Noites do Vidigal*; a peça *Pólvora e Poesia*, Prêmio Shell de 2001, sobre a obra e o relacionamento dos poetas Paul Verlaine e Arthur Rimbaud; e a leitura dramatizada de *O Bastardo e As Três Irmãs*, com direção do francês Bruno Bayen. A primeira tem Ricardo Blat, Oran Figueiredo e Leonardo Neto no elenco. *As Três Irmãs* é com Bianca Byington, Oran Figueiredo e Leonardo Neto.

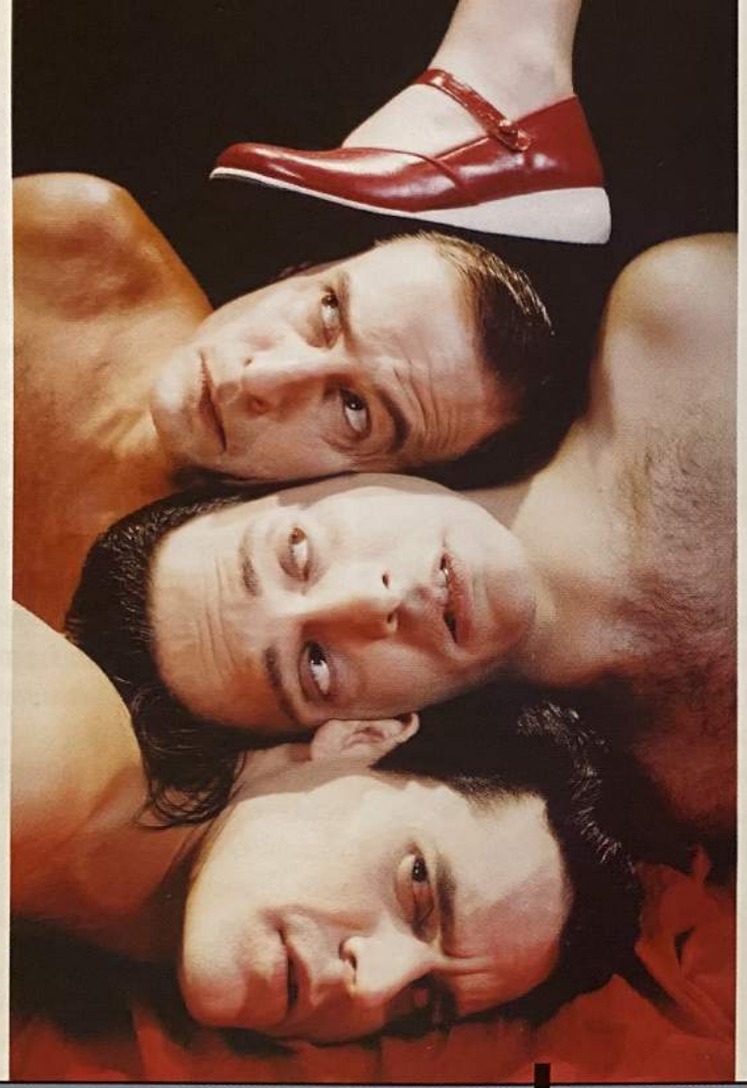
O Grupo L'Acte, com direção de Thierry Trémouroux em parceria com o francês Jacques Vincey, encena *Santo-Elvis* no Teatro da Aliança Francesa, uma investigação recheada de brincadeiras linguísticas sobre o que há por trás do mito. No mesmo teatro acontecerá a leitura dramatizada de *Senhor Armand Chamado Garrincha*, sucesso na França com direção de Patrick Pineau e que estabelece um paralelo entre um francês comum e o gênio do futebol.

O Grupo Sobrevento vai apresentar *Submundo* no Teatro Sérgio Porto, teatro experimental para adultos com marionetes. Enfim, o **3º riocenacontemporânea** é festa para todos os gostos. Divirtam-se!

Cia. Carona
de Teatro:
Os Camaradas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cia. Os Dezequilibrados:
Um Quarto de Crime e Castigo



Homem-objeto

Parceria de João Falcão e Luis Fernando Verissimo mostra as alegrias e mazelas do universo masculino.

Por Tânia Carvalho

FOTO: ZECA FONSECA/DIVULGAÇÃO

João Falcão é pernambucano, tem 44 anos, estudou arquitetura e largou a faculdade aos 22 anos para se dedicar ao teatro. Mais de 20 anos depois, ele é reverenciado no cinema, na televisão e nos palcos, como autor e diretor disputado. Luis Fernando Verissimo, 66 anos, nasceu em Porto Alegre, filho de pai famoso, Érico. Virou jornalista e lançou o seu primeiro livro em 1975. Hoje, com mais de 50 obras publicadas, e escrevendo diariamente para dezenas de jornais, é uma das maiores referências do pensamento nacional. O que os dois têm em comum? A timidez, o estilo reservado, o gosto pela música, e, principalmente, o humor. Os dois se conheceram na época em que ambos estavam envolvidos no projeto de televisão *A Comédia da Vida Privada*, que durou três anos. Agora se reencontram para falar de um assunto polêmico, o homem e sua posição na sociedade atual, em *Homem-Objeto*, com textos dos dois autores e direção de João Falcão. Bruno Garcia, Lúcio Mauro Filho e Aramis Trindade estão no elenco.

Ainda mais genial

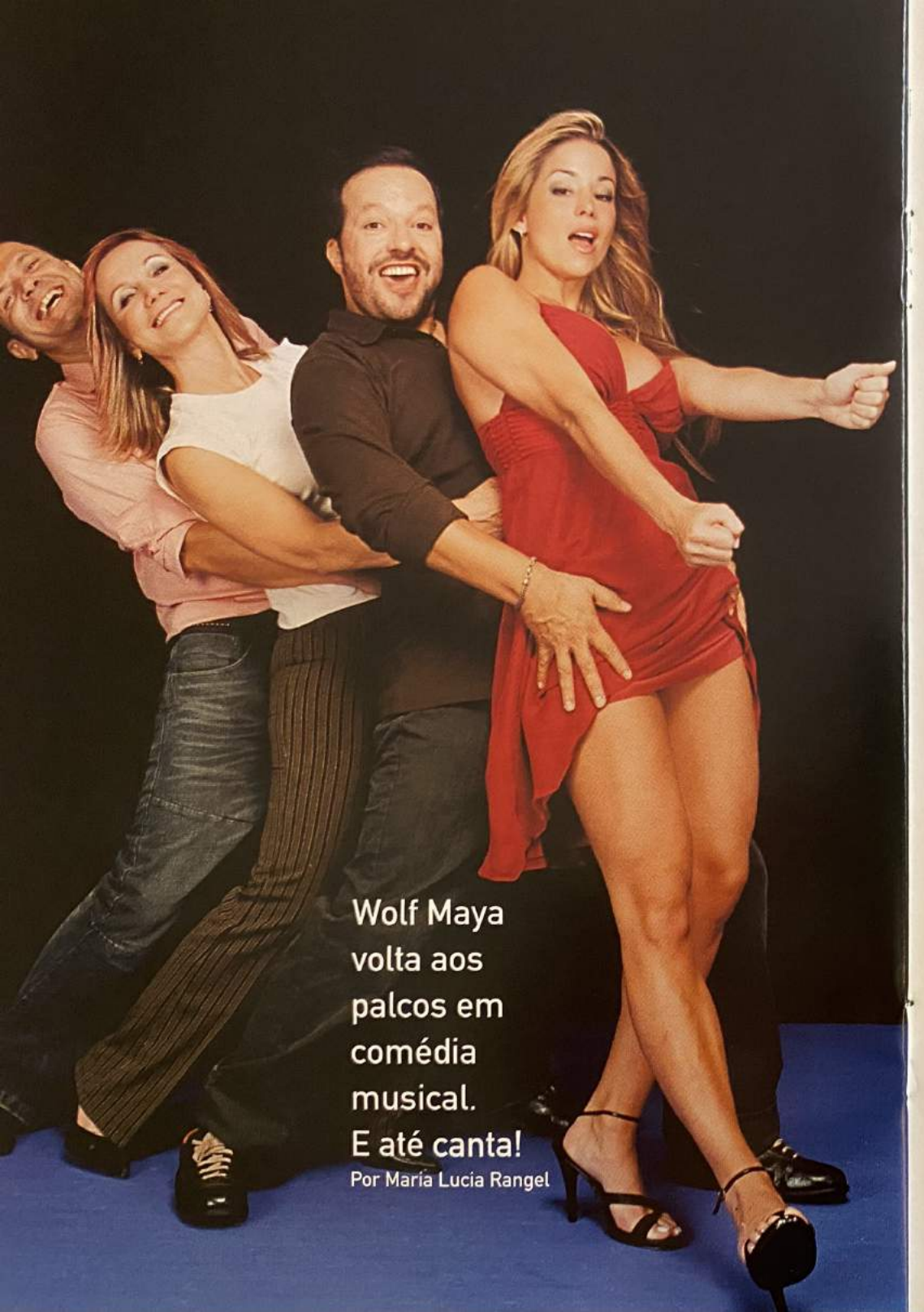
Há muito tempo, João Falcão pensava em escrever uma peça "que falasse do homem sob diversos pontos de vista", especialmente depois de *A Dona da História*, protagonizada por duas mulheres fortes. "Quase sempre as grandes personagens teatrais são mulheres", diz ele. Começou a escrever sobre o assunto, já com os atores em mente, quando se deu conta de que "o Verissimo já tinha feito isso e muito bem". Assim nasceu a parceria. João mergulhou nos textos do autor gaúcho – crônicas, poesias, artigos guardados no fundo da gaveta e livros . "Ele me deixou completamente à vontade para teatralizá-los". De cara, João Falcão descartou os personagens marcantes do autor, que já haviam transposto a fronteira dos livros, como O Analista de Bagé, Ed Mort. Dedicou-se a encontrar os mais anônimos, o homem comum, que Luis Fernando Verissimo sabe descrever como poucos.

"Fiquei dois meses inteiros relendo a obra dele e descobri que ele é mais genial ainda do que eu achava. O mais difícil foi selecionar. Tudo era tão bom que abrir mão tornou-se muito doloroso."

Versatilidade

Em *Homem-Objeto,* os três atores fazem de tudo: cantam, contracenam, monologam, comentam. Bruno Garcia, Lúcio Mauro Filho e Aramis Trindade são amigos e há muito tempo planejavam trabalhar juntos. "Eles são muito versáteis e têm muito fogo para contracenar", diz João Falcão. "Digamos que é um teatro livre, quase de variedades, três *perfomances*, três artistas em cena fazendo o que podem para falar do tema. E vale tudo: humor de cômico antigo a humor de cinema moderno. O que importa é surpreender, porque essa é a chave do riso."

A mulher também se faz presente. "Como musa inspiradora, digamos assim. Ela fala, mas pela voz do homem." João ri e garante que tanto ele quanto o Verissimo não têm medo da acusação de machistas. "Imagina, as mulheres vão adorar ouvir os homens falando delas. E os homens vão de identificar completamente. É uma peça para todos!"



Wolf Maya volta aos palcos em comédia musical. E até canta!

Por Maria Lucia Rangel

FOTO: DIVULGAÇÃO

Meu amor. Você é perfeita. Agora muda!

Mais empolgado, impossível. Wolf Maya volta aos palcos 20 anos depois fazendo o que mais gosta: comédia musical. *Meu Amor. Você é Perfeita. Agora Muda!*, espetáculo off-Broadway com texto e letras de Joe Di Pietro e músicas de Jimmy Roberts, tem para ele três paixões: inspiração, competência e harmonização de vozes. Só dirigir era pouco, e ele se juntou ao elenco, formado por Danielle Winits, Aloisio de Abreu e Sílvia Massari. O grupo estréia dia 15 na Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon.

Recém-chegado de Nova Iorque, onde assistiu à peça mais uma vez, conversou com os autores e checou a partitura do contrabaixo, existente no CD mas não na versão teatral americana. "Teremos um trio, tocando ao vivo, comandado por João Carlos Assis Brasil ao piano e dois jovens tocando violino e baixo. Os arranjos são quase todos originais. O Guto Graça Mello refez os arranjos de algumas músicas e adaptou as versões feitas por Aloisio e por mim."

Soltando a voz

Cantar, dançar e interpretar não são novidades para Wolf. Em 1974, ele foi o Jesus Cristo do musical *Godspell* e também participou da primeira montagem do *Rock Horror Show*, ao lado de Lucélia Santos, Tom Zé e Zé Rodrix. Os seis anos das aulas de canto com Fernanda Gianetti e as aulas de dança e dicção não foram à toa, mas ele está investindo na preparação para o atual espetáculo: "Sou um ator muito careta", admite. "Decidi voltar a ter aula de canto, com J. Spinto, filho do Vicente Celestino, estou malhando e fazendo um trabalho com a fonaudióloga Marise Müller. Por isso, se me perguntam se é difícil me dirigir, respondo que não. Estou bem assessorado."

Através de 18 esquetes recheados de números musicais, *Meu Amor. Você é Perfeita. Agora Muda!*, mostra a famosa "guerra dos sexos" , sob a perspectiva masculina e feminina. Já estreou em 18 países sempre com sucesso. "A peça é um casamento feliz de sitcom com a estrutura técnica do musical americano. É o primeiro filho, a primeira brochada, o funeral que remete à perda de alguém querido, situações que todos os espectadores já viveram. Isto cria o carisma do espetáculo. É grande na alma, na música, mas com produção despretensiosa. Não é grande no aparato." Outro motivo para Wolf entrar de cabeça foi o convite de Sílvia Massari e Guto Graça Mello, casal com quem tem um envolvimento musical há anos. E também testar uma produção brasileira, já que trabalhou com recursos mexicanos – da CEI – quando dirigiu *O Beijo da Mulher Aranha*.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A FILHA DA...

Comédia de Carlos Eduardo Silva sobre uma mulher que atira no marido e procura a ajuda da mãe. Direção: Elias Andreato. Com Marília Pêra, Nina Morena, Alexandre Barbalho e Luciana Coutinho. Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Terça e quarta, 21h30. R$25.

A MENOR MÁSCARA DO MUNDO

Com poesia e humor, oito palhaços transformam situações cotidianas em fatos surpreendentes. Espetáculo da Companhia do Gesto. Último trabalho do diretor e criador da companhia, Dácio Lima. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Terças e quartas, 21h. R$10.

A PAIXÃO SEGUNDO G.H.

Adaptação de Fauzi Arap do romance de Clarice Lispector, sobre mulher que se abala ao encontrar uma barata no quarto da empregada. Direção de Enrique Diaz. Com Mariana Lima. Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua 1º. de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$10. Até 15/12.

A PROVA

Peça de David Auburn sobre o mistério da autoria de uma prova que promete ser uma descoberta fenomenal da matemática. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Andréa Beltrão, José de Abreu. Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$35 (sáb.). Até 24/11.

A VIDA VALE MAIS QUE UM PASSAT

Primeiro texto de dramaturgia do diretor Marcus Faustini, sobre as dificuldades do indivíduo encontrar seu lugar no mundo. Com Juliana Knust, Alexandre Damasceno. Espaço 3 do Teatro Villa-Lôbos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$15. Até 1/12.

A VISITA DA VELHA SENHORA

Comédia trágica de Dürrenmatt, mostrando a virulência com que o dinheiro corrompe a alma humana. Direção de Moacyr Góes. Com Tônia Carrero, Carlos Alberto, Cláudio Correia e Castro, André Valli, Nelson Dantas, Fábio Sabag. Conjunto Cultural da Caixa/Teatro Nelson Rodrigues (Av. Chile, 230, Centro). Fone: 2262-0942. De quarta a sábado, 19h30. Domingo, 18h. R$20 (qua., qui. e sex.) e R$25 (sáb. e dom.). Até 1/12.

ADORÁVEL RICARDO III

Adaptação da peça de Shakespeare, com direção de Dinho Valladares. Conta a história de Ricardo, Duque de Gloucester, que planeja matar os irmãos para ficar com o trono. Com a Cia. De Teatro Contemporâneo. Teatro Gláucio Gill (Pça. Cardel Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 2547-7003. Quinta, 17h e 21h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10. Até 1º/12.

AI! FUGIR, CASAR OU MORRER

Peça de Raymundo Magalhães Jr. sobre a infidelidade conjugal. Direção de Luiz Osvaldo Cunha. Elenco: Thais Portinho, Jorge Cherques, Marcelo Picchi e Luciana Fintenelle. Teatro Posto 6 (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 2287-7496. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

ATACADO & VAREJO

Primeiro texto adulto de Sura Berditchevsky, que protagoniza e dirige a história da professora aposentada que abre o próprio negócio, mostrando o cotidiano da classe média. Com Mônica Martelli, Waleska Arêas. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2276-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25.

BOCA DE OURO

A Grutta Teatral e Os Hipócritas Cia. de Teatro se uniram para comemorar os 90 anos de Nelson Rodrigues. A história fala de amor, traição e poder no subúrbio carioca. Direção de Marco Accioli. Teatro do Museu da República (Rua do Catete, 153, Catete). Fone: 2558-6350. Sexta, sábado e domingo, 20h30. R$12. Até 22/12.

CAIXA 2

Comédia de Juca de Oliveira sobre situações absurdas vividas pelo brasileiro. Direção de Fauzi Arap. Com Mauro Mendonça, Oswaldo Loureiro, Cláudia Mauro. Teatro Ginástico (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2220-8394. Quinta e sexta,

19h30. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$25. Até 15/12.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Comédia de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella sobre um banqueiro que planeja fugir do país depois de um gigantesco golpe. Direção de Miguel Falabella. Elenco: José Wilker, Natália do Valle, Ney Latorraca. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

CIDADEZINHA QUALQUER

Texto de Pedro Antonio Paes e Walter Daguerre, baseado em três poemas de Carlos Drummond de Andrade. O espetáculo aborda temas discutidos pelo poeta, como amor, memória, ironia e religião. Direção de Amir Haddad. Com Jayme Leibovitch, Kadu Garcia, Ludmila Breitman. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2563-4166. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$15.

CONSTELLATION: O MUSICAL

Com texto de Cláudio Magnavita, o musical faz uma homenagem aos anos dourados do Rio de Janeiro, entre as décadas de 50 e 60. Direção de Eduardo Loyola. Elenco: Patrícia Levy, Adriana Quadros. Café-Teatro de Arena (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 2235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R$30.

E DAÍ, ISADORA?

Texto de Eliza Maciel e Paulo César Feital sobre uma atriz que, no auge da carreira, recebe a visita de outra mulher famosa que a faz rever sua vida. Direção de Bibi Ferreira. Elenco: Tânia Alves e Jalusa Barcellos. Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 430, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui., sex. e dom.) e R$20 (sáb.).

ESPETÁCULOS SOLOS

Denise Stoklos reapresenta peças a partir das quais, segunda ela, é possível compreender os princípios do teatro essencial, onde o ator é o fundamento. São elas: Mary Stuart, Casas, Vozes Dissonantes e Calendário de Pedra. Teatro Glória (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15. Até 15/12.

FELIZES DA VIDA

Comédia dramática sobre a classe média, de Jacobo Langsner. Direção de Victor Garcia Peralta. Elenco: Lucélia Santos e Guilherme Leme. Sala Vermelha doTeatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.). Até 24/11.

HOMEM OBJETO

Escrito por João Falcão e Luis Fernando Verissimo, o espetáculo teatral multimídia trata das agruras do ser masculino. Direção de João Falcão. Elenco: Lucio Mauro Filho, Bruno Garcia e Aramis Trindade. Teatro Villa-Lôbos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.). Estréia 22/11.

MAIS UMA VEZ AMOR

Texto de Rosane Svartman sobre os desencontros de um casal. Direção de Ernesto Piccolo. Com Luana Piovani e Marcos Palmeira. Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

MEU AMOR. VOCÊ É PERFEITA. AGORA MUDA!

Comédia musical de Joe Di Pietro, com versões de Aloísio de Abreu, mostra em 18 esquetes, os tradicionais problemas do homem moderno. Direção de Wolf Maia, que atua ao lado de Danielle Winits, Sylvia Massari, Aloísio de Abreu. Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25 (qui.). R$30 (sex. e dom.). R$35 (sáb.).

OS SETE AFLUENTES DO RIO OTA

Texto de Robert Lepage dividido em duas partes, começando em Hiroshima, após a explosão da bomba atômica, e atravessando o século 20. Direção de Monique Gardenberg. Com Beth Goulart, Giulia Gam, Caco Ciocler, Caio Junqueira. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (Av. 1º.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Parte 1: quarta e sexta, 19h. Parte 2: sábado, 19h; domingo, 17h. e 20h. R$10.

PESSOAS INVISÍVEIS

Direção de Paulo Moraes, baseado na obra do cartunista Will Eisner. Três habitantes de uma grande cidade não conseguem se desligar do edifício onde viveram, mesmo depois de mortos. Fundição Progresso (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Quinta a Sábado, 20h30, R$ 15,00. Domingo, 20h, R$ 20,00.

RAUL FORA DA LEI

A história de Raul Seixas, com textos e músicas do compositor e cantor. Direção de José Joffily. Com Roberto Bomtempo e a banda M-743. Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

TERESA DE ÁVILA, A SANTA DESCALÇA

Monólogo de Fidelys Fraga que apresenta uma dimensão humana e feminina da vida de Teresa de Ávila. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terças e Quartas, 21h. R$20.

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO 3 (1945 A 1962)

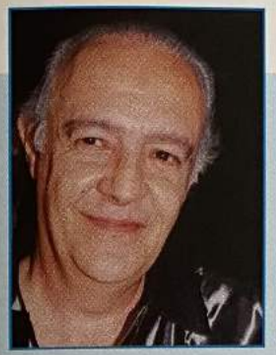
Projeto concebido por Luiz Antonio Martinez Corrêa, que pretendia mapear a história do musical brasileiro de 1860 até os dias de hoje. Roteiro e direção de Flávio Marinho. Elenco: Maria Zilda Bethlem, Adriana Garambone, Carlos Loffler. Teatro Scala (Rua Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25 (qui.), R$ 30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

UM BANDO CHAMADO DESEJO

Criação da Cia Teatro Autônomo sobre o desejo e a morte, conflito que chega ao limite da perversidade humana, pois a consumação do objeto desejado ignora toda e qualquer convenção. Direção de Jefferson Miranda. Espaço Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica



Theatro Musical Brasileiro 3

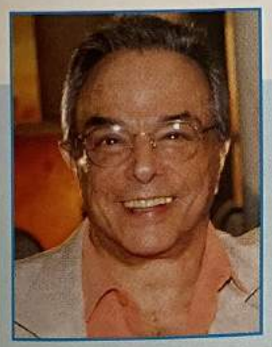
"É um resgate do teatro de revista, muito bem dirigido pelo Flávio Marinho, com um elenco afinado: Maria Zilda em grande forma. Alice Borges, divertidíssima. Carlos Loffler, o neto do Oscarito, não negando a sua origem e tradição de grande cômico. Adriana Garam-bone, lindíssima e cantando maravilhosamente. Também acho bacana porque é produzido por uma mulher. Se já é difícil para nós, homens, imagina para elas. Dou parabéns pela coragem e ousadia da Maria Zilda, que está gerando empregos e contando uma bela história."

Ney Latorraca, ator

A Prova

"Um texto excelente, inteligente e maravilhosamente interpretado pela Andréa Beltrão e pelo José de Abreu. Foi muito gratificante vê-los no palco em um espetáculo tão importante. Sem dúvida, um dos melhores do ano."

Aracy Balabanian, atriz



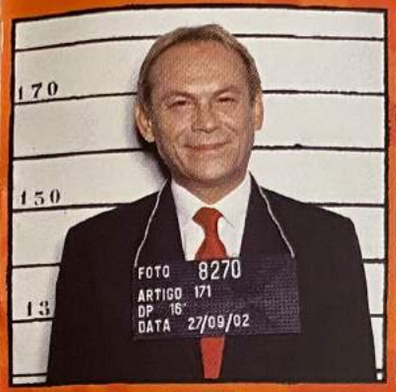
Pessoas Invisíveis

"É um epetáculo curioso, engraçado, emocionante e instigante, mais um gol do diretor Paulo Moraes e do grupo Armazém. É impressionante como ele conseguiu transpor para o palco os personagens do cartunista Will Eisner e criar uma identificação com o público brasileiro. É um trabalho muito sério, de quem não está na arte para brincar."

Edney Giovenazzi, ator

Irene Ravache em Filhos de Kennedy. 1977

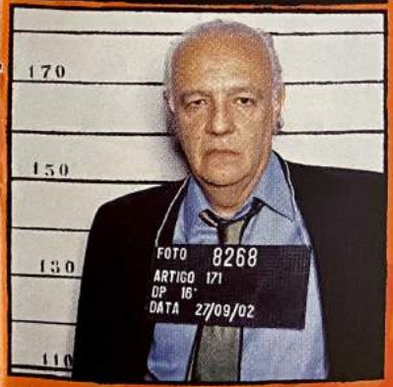
BrasilTelecom apresenta



CAPITANIAS
HEREDITÁRIAS

UM ESPETÁCULO
MIGUEL FALABELL

DE MARIA CARMEM BARBO
E M. FALABELLA



José WILKER
Natalia DO VALE
Bia NUNNES
Edi BOTELHO
Guilhermina GUINLE
Ney LATORRACA

TEATRO CLARA NUNES de quinta a sábado 21h30 domingo

grottera
Um projeto precisa
de inspiração
para ser criado.
E transpiração
para ser um sucesso.
O Centro Cultural Banco do Brasil mantém uma oferta diversificada de eventos. O talento e o suor dos profissionais da área cultural, somados à criteriosa seleção dos projetos, garantem uma programação de qualidade em ambientes que são um espetáculo de arquitetura. Faça uma visita e confira.
cultura-e.com.br
Brasília
Rio de Janeiro
São Paulo
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL